



Tarefa Mínima

TM 27 - 1ª SÉRIE - SINVAL – LITERATURA

2021 – TM 27 – primeira série
Colégio Olimpo – Literatura Sinval

Leia o texto para responder as questões 01 a 05.

Expandiu-se um tanto o rosto do mineiro.

– Vejo, disse ele com algum acanhamento, que o doutor não e nenhum pé-rapado, mas nunca é bom facilitar... E já que não há outro remédio, vou dizer-lhe todos os meus segredos... Não metem vergonha a ninguém, com o favor de Deus; mas em negócios da minha casa não gosto de bater língua... Minha filha Nocência fez 18 anos pelo Natal, e é rapariga que pela feição parece moça de cidade, muito arisczinha de modos mas bonita e boa de veras... Coitada, foi criada sem mãe, e aqui nestes fundões. Tenho outro filho, este um latagão, barbudo e grosso que está trabalhando agora em portadas para as bandas do Rio.

– Ora muito que bem, continuou Pereira caindo aos poucos na habitual garrulice, quando vi a menina tomar corpo, tratei logo de casá-la.

– Ah! é casada? perguntou Cirino.

– Isto é, é e não é. A coisa está apalavrada. Por aqui costuma labutar no costela do gado para São Paulo um homem de mão-cheia, que talvez o senhor conheça... o Manecão Doca...

– Não, respondeu Cirino abanando a cabeça.

– Pois isso é um homem às direitas, desempenado e trabucador como ele só... fura estes sertões todos e vem tangendo pontes de gado que metem pasmo. Também dizem que tem bichado muito e ajuntado cobre grosso, o que é possível, porque não é gastador nem dado a mulheres. Uma feita que estava aqui de pousada... olhe, mesmo neste lugar onde estava mecê inda agorinha, falei-lhe em casamento... isto é, dei-lhe uns toques .. porque os pais devem tomar isso a si para bem de suas famílias; não acha?

– Boa dúvida, aprovou Cirino, dou-lhe toda a razão; era do seu dever.

– Pois bem, o Manecão ficou assim meio em dúvida; mas quando lhe mostrei a pequena, foi outra cantiga... Ah! também é uma menina

E Pereira, esquecido das primeiras prevenções, deu um muxoxo expressivo, apoiando a palma da mão aberta de encontro aos grossos lábios

– Agora, está ela um tanto desfeita: mas, quando tem saúde é coradinha que nem mangaba do areal. Tem cabelos compridos e finos como seda de paina, um nariz mimoso e uns olhos matadores... Nem parece filha de quem é...

A gabes imprudentes era levado Pereira pelo amor paterno.

Foi o que repentinamente pensou lá consigo, de modo que, reprimindo-se, disse com hesitação manifesta:

– Esta obrigação de casar as mulheres é o diabo! ... Se não tomam estado, ficam jururus e fanadinhas...; se casam podem cair nas mãos de algum marido malvado... E depois, as histórias!... Ih! meu Deus, mulheres numa casa, é coisa de meter medo... São redomas de vidro que tudo pode quebrar... Enfim, minha filha, enquanto solteira, honrou o nome de meus pais... O Manecão que se agunte, quando a tiver por sua ... Com gente de saia não há que fiar... Cruz! botam famílias inteiras a perder, enquanto o demo esfrega um olho.

Esta opinião injuriosa sobre as mulheres é em geral corrente nos nossos sertões e traz como consequência imediata e prática, além da rigorosa clausura em que são mantidas, não só o casamento convencional entre parentes muito chegados para filhos de menor idade, mas sobretudo os numerosos crimes cometidos, mal se suspeita possibilidade de qualquer intriga amorosa entre pessoa da família e algum estranho.

Visconde de Taunay. Incôncnia.

***Jururu: atacada dos nervos, histérica; fanadinha: magra.**

Ao dar voz a Seu Pereira, o narrador expõe um dos principais problemas do regionalismo, a linguagem. Normalmente o autor do romance não faz parte do universo que ele retrata, por isso, ao transcrever a linguagem regional, não consegue reproduzi-la com fidelidade, alternando a variedade regional e a variedade padrão da língua na fala dos personagens. Sobre essa questão de linguagem, responda:

01. Destaque da fala de Seu Pereira elementos da variedade regional da língua:

02. Agora, identifique na fala de Pereira, elementos da língua padrão e explique por que soam incoerentes na boca de um sertanejo:

03. A voz de Pereira identifica a visão do sertanejo sobre a mulher. Comente-a:



04. A fala do narrador no último parágrafo revela postura distinta da do sertanejo. Comente as diferenças essenciais entre as duas posturas:

05. Comente o preconceito na frase de Seu Pereira: "Se não tomam estado, ficam jururus e fanadinhas":

Leia o texto para responder as questões 06 a 10.

O Menino É Pai do Homem

Cresci; e nisso é que a família não interveio; cresci naturalmente, como crescem as magnólias e os gatos. Talvez os gatos são menos matreiros, e, com certeza, as magnólias são menos inquietas do que eu era na minha infância. Um poeta dizia que o menino é pai do homem. Se isto é verdade, vejamos alguns lineamentos do menino.

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de "menino diabo"; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso ... Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce "por pirraça"; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, - algumas vezes gemendo, - mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um - "ai, nhonhô!" - ao que eu retorquia: - "Cala a boca, besta!" Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pessoas graves, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto...

Memórias Póstumas de Brás Cubas. Machado de Assis.

06. Explique o sentido da frase: —cresci naturalmente, como crescem as magnólias e os gatos.

07. A relação do menino com os negros corresponde à realidade da época? Justifique.

08. Reconheça o significado da expressão que dá título ao capítulo e relacione-o ao Determinismo social.

09. Os pais de Brás não o repreendem com firmeza e isso tem repercussão em sua juventude, como no episódio da cortesã Marcela. Explique a relação.

10. O comportamento do menino corresponde ao de um futuro herói ou anti-herói? Justifique.